

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

**TEXTO DRAMÁTICO E ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA COM
LEITURA DRAMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR**

Sonia Pascolati – UEL sopasco@hotmail.com

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

Inquieta com a pouca representatividade do texto dramático nos cursos de graduação em Letras e Artes Cênicas, desenvolvo projeto de pesquisa sobre dramaturgia moderna e contemporânea na UEL no qual incluí a atividade de leitura dramática, isto é, a leitura em voz alta do texto, com ele em mão, utilizando apenas recursos cênicos essenciais para a apreensão pelo espectador (entonação, marcação, mínimos objetos de cena). Neste trabalho, relato duas experiências a partir dos textos *Homens de papel*, de Plínio Marcos, e *As aves da noite*, de Hilda Hilst, ambos de viés político e de crítica social e produzidos na época da ditadura militar brasileira. A leitura envolveu graduandos dos cursos de Letras e Cênicas da UEL e implicou as seguintes etapas: estudo do texto dramático, seu contexto de produção e relação com outras obras dos autores; exercício de leitura dramática, centrado na construção de personagens e situações dramáticas a partir da entonação; escolha de signos teatrais essenciais; e apresentação pública. Como resultados da experiência, destaco os pontos positivos (estudo de texto dramático, sua dimensão espetacular e construção cênica de signos teatrais) e as dificuldades encontradas (expressão do tom dos textos pela voz e comprometimento da equipe na consecução das leituras).

Palavras-chave: Leitura dramática; Ensino; Relato de experiência.

Introdução

Ciente da presença discreta de estudos de dramaturgia e teatro nos diferentes níveis de ensino, no Brasil (GOMES, 2012), realizei, em colaboração com graduandos em Letras Vernáculas e Artes Cênicas da UEL, uma experiência de leitura dramática dos textos *Homens de papel* (1967), de Plínio Marcos (1935-1999), e *As aves da noite* (1969), de Hilda Hilst (1930-2004), no âmbito dos projetos de pesquisa “Estudos de dramaturgia moderna e contemporânea” e “Dramaturgia contemporânea e suas experimentações”. O objetivo é contribuir para a formação dos graduandos, propiciando um espaço de estudo de textos dramáticos e suas potencialidades cênicas no Ensino Superior, mas também sugerir estratégias para que o texto dramático e a prática da leitura dramática possam ser incorporados em séries do

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Ensino Fundamental e Médio, expandindo a reflexão para além dos muros da universidade e da formação inicial professores e bacharéis.

A inspiração para a proposição desta atividade é um projeto que vem sendo realizado desde 2010 na Universidade de Brasília, sob a coordenação do Prof. Dr. André Luís Gomes e vinculado ao Grupo de Estudos em Dramaturgia e Crítica Teatral (GDCT) e ao LIAME (Grupo de Estudos em Literatura, Artes e Mídias), e que passou a contar, nos últimos anos, com a colaboração da Profa. Dra. Maria da Glória Magalhães dos Reis, coordenadora de projeto correlato nomeado “En classe et en scène”. Como informa o site oficial do projeto “Quartas dramáticas”, o objetivo é “estimular o uso da leitura cênica como estratégia e metodologia de ensino e aliar a análise a uma prática interdisciplinar” (QUARTAS, 2019).

O processo da pesquisa focou tanto a composição dramatúrgica quanto suas possibilidades de atualização em forma de leitura dramática, isto é, mesmo sem todos os elementos característicos do espetáculo teatral, evidenciar a teatralidade inerente à atualização cênica de um texto. A atividade de leitura dramática deve levar em consideração as inflexões performativas e de teatralidade intrínsecas ao texto dramático, como aponta Anne Ubersfeld (2005, p. 192):

[...] no teatro, o sentido não só não preexiste à representação, ao que é concretamente dito, mostrado, como também não se forma sem o espectador. Daí as insolúveis dificuldades de toda hermenêutica teatral: como decifrar um sentido que ainda não se produziu? O texto é da ordem do indecível: é a prática que constitui, constrói o sentido. Ler o teatro é simplesmente preparar as *condições de produção desse sentido*.

A ação dramática de *Homens de papel*, texto de 1967, concentra-se em dois conflitos: o confronto entre catadores de papel e Berrão, o intermediário entre os catadores e a fábrica que compra o papel, e o contraste do sistema de valores de uma família interiorana – Frido, Nhanha e Gá, a filha do casal que sofre de convulsões – e o modo de vida dos próprios catadores. Trata-se de um texto cuja ação dramática é bastante dinâmica, com alternâncias entre momento de tensão e distensão, o que exige encontrar o equilíbrio entre o sério e o cômico.

A ação dramática de *As aves da noite* se passa na “cela da fome”, no campo de concentração em Auschwitz, em 1941, e inicia com padre católico Maximilian Kolbe voluntariando-se para assumir o lugar de um judeu que iria para

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

cela, na qual já estavam quatro homens (Joalheiro, Estudante, Poeta e Carcereiro) sofrendo a lenta morte por inanição. Os diálogos transitam entre a realidade presente, de martírio, e um passado recordado quase de modo delirante. Padre Maximilian é a figura apaziguadora, mediadora de conflitos e crente em Deus; o Poeta procura consolo na beleza da arte; o Joalheiro permanece apegado ao pragmatismo de seu ofício; e o Estudante vê sua confiança na ciência esmorecendo pouco a pouco. Ainda é jogada uma na cela uma mulher cuja tarefa é limpar as câmeras de gás após execuções de judeus. Do lado de fora da cela, circulam sardônicos e ameaçadores um Soldado da SS e seu ajudante Hans.

O objetivo das leituras dramáticas foi abarcar a dupla dimensão do fenômeno teatral (texto e espetáculo), construindo uma interpretação das personagens e das situações por elas vivenciadas e suas possibilidades de atualização cênica, pesquisando que signos teatrais mínimos, pois se trata de leitura dramática e não de encenação, seriam adequados para a expressão das potencialidades de sentido de ambos os textos dramáticos.

Metodologia

O primeiro passo da pesquisa foi a escolha dos textos dramáticos, pautada por dois critérios: a) número de personagens do texto a fim de incluir o maior número possível de colaboradores nas atividades; b) propiciar uma reflexão sobre o contexto histórico atual a partir de retratos do mundo capitalista, situações de exclusão e violência e segregação de grupos sociais. Ambos os textos podem ser incluídos no chamado teatro político brasileiro, não apenas pelo contexto de produção (ditadura militar), mas pelas temáticas exploradas.

O exercício de leitura dramática foi iniciado pelo texto de Plínio Marcos, ocupando seis meses de trabalho, com estreia em 25 de outubro de 2018, com duas apresentações, uma no Centro de Comunicação e Artes e outra no Centro de Letras e Ciências Humanas. A segunda leitura foi do texto de Hilda Hilst, que também ocupou seis meses, porém, a estreia foi prejudicada por deflagração de greve e se tornou inviável no segundo semestre de 2019 pela desistência de alguns envolvidos, todavia, o processo de criação foi completamente desenvolvido, o que valida a experiência científico-pedagógica.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Para o estudo dos textos, é fundamental compreender os textos em seus contextos de produção e também investigar as conjunturas a que fazem referência. Os alunos levantaram estudos teórico-críticos sobre os autores e suas obras, discutidos nas reuniões de projeto, e analisamos as especificidades temáticas e formais de cada texto. Esse momento contribui para a ampliação do conhecimento dos alunos, estimula a prática da pesquisa e é fundamental para a compreensão do funcionamento desse gênero textual e ampliação de repertório literário.

O processo foi iniciado pela leitura de mesa partilhada por todos os membros do grupo de pesquisa, isto é, ainda sem distribuição de papéis. Isso permitiu que os alunos experimentassem e fossem experimentados assumindo diferentes vozes, o que também serviu para investigarmos entonações e intenções das personagens em diferentes momentos da ação dramática.

Para a compreensão da tessitura dramática, é fundamental que sejam destacadas as funções de cada personagem e as forças em conflito, elemento relevante no caso dos textos trabalhados por nós. A leitura do texto dramático deve vir acompanhada “[...] de uma análise dramática que esclareça a construção dramática, a apresentação da fábula, a emergência e a resolução dos conflitos” (PAVIS, 1999, p. 227), mas também não pode perder de vista a visualidade inerente ao ato de ler o texto dramático, pois, segundo Ubersfeld (2005, p. XII), a leitura é também o esforço de “[...] tentar estabelecer os modos de leitura que permitem não apenas esclarecer uma prática textual muito específica, mas também mostrar, se possível, os laços que unem essa prática textual a uma outra prática, a da representação.”.

Especificamente para a leitura dramática, o fundamental é encontrar a intenção dramática de cada fala e réplica porque é a partir dessa intenção de fala que o espectador conseguirá apreender os fundamentos das personagens, suas motivações pessoais e embates com as demais personagens. Paralelamente à preocupação com a entonação, concentramo-nos em encontrar os signos teatrais imprescindíveis para a atualização cênica dos textos em acordo com nossa interpretação deles.

Na primeira leitura, focamos na marcação, a fim de evidenciar as diferentes visões de mundo (catadores de papel *versus* Berrão *versus* família migrante); nos objetos de cena, com destaque para tamboretas e latas de tinta que expressavam a rusticidade do espaço e das relações das personagens e o uso de

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

uma alta escada de madeira sobre a qual estava Berrão, representando o poder do capital; em elementos sonoros produzidos a partir dos objetos de cenário e necessários para marcar os momentos de maior tensão e uso de violência física.

Para a segunda leitura e desejando experimentar novos recursos, não utilizamos elementos de cenário a fim de retratar o abandono e a solidão das personagens na cela da fome; previmos escuridão total da sala e os leitores apenas com uma vela para possibilitar a leitura do texto; inclusão de áudios de três cenas, portanto, apelando para o diegético em detrimento do mimético.

Resultados e Discussão

A leitura de *Homens de papel* configurou um rico processo de experimentação, a começar pelo estudo das personagens e o tom adequado a cada uma delas em cada situação dramática. A atmosfera criada pelo texto prevê vários momentos de desacordo entre as personagens e a necessidade de demarcar as diferenças entre elas. Por essa razão, optamos por configurar uma área de representação em formato de arena para que os espectadores circundassem a cena e observassem as personagens de diferentes perspectivas.

Berrão, o atravessador na venda de papel e representante do abuso de poder, foi colocado no alto de uma escada de madeira, significando sua superioridade em relação aos catadores, por ele explorados. Os catadores ocuparam circularmente dois terços do espaço, formando um grupo aparentemente coeso – aparentemente porque acabam discutindo entre si. A família que chega do interior e se junta ao grupo de catadores foi colocada no lado oposto, demarcando sua posição de estrangeiridade, especialmente em razão da defesa de outro sistema de valores e motivação distinta dos catadores, pois, se o grupo se importava apenas em conseguir o mínimo para o sustento cotidiano, a família queria trabalhar duro para garantir tratamento médico para a filha pequena.

O melhor efeito cênico alcançado pela leitura foi a dispersão do texto, página a página, na área de representação. A cada página lida, a folha era descartada pelos leitores, o que gerou um efeito de acúmulo de papel pelo chão, metaforizando a descartabilidade dos seres humanos: os que sobrevivem do papel são tão descartáveis quanto ele.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A estreia foi elogiada e muito bem recebida pelo público. Infelizmente, não foi possível apresentar a segunda leitura ao público, por razões organizacionais (disponibilidade de integrantes do grupo e interrupção do trabalho por dois meses, dificultando a retomada), porém, todo o processo criativo foi desenvolvido e pautado pelo efeito a ser despertado no espectador. Como se trata de um contexto histórico de nítida violência contra a humanidade, a intenção era colocar o receptor numa posição de desconforto: os celulares seriam recolhidos na entrada da sala e todos estariam mergulhados na escuridão, a não ser por velas que serviriam para que cada leitor pudesse enxergar o próprio texto. O efeito pretendido era a partilha do encarceramento sofrido pelas personagens.

O texto de Hilst prevê o áudio de um discurso de Hitler aproximadamente na metade da ação dramática, o que nos estimulou a ampliar para vários discursos de diferentes momentos ditatoriais e em diversos países, assim como incorporamos mais dois momentos com áudio: quando o Padre Maximilian se oferece para padecer em lugar de um judeu e um estupro praticado por soldados, ambas situações fora de cena. Como optamos por colocar vozes femininas representando personagens masculinas e uma voz masculina para a Mulher, a cena de estupro teve de ser criada – porque o texto não detalha a cena, apenas indicando-a – e gravada por meninas, o que causou um impacto bastante forte pela particularidade de mulheres terem de simular um estupro, algo muito violento para nós, mulheres.

Após a apresentação da primeira leitura, foram realizados debates com o público, o que nos ajudou a identificar falhas, como volume baixo em alguns momentos da leitura, e pontos positivos, como o envolvimento gradativo dos espectadores com a ação dramática. Mas é possível avaliar também os resultados dos processos de criação, com ênfase à troca de experiências entre graduandos de Letras e Cênicas, uma vez que cada curso propõe uma abordagem específica do texto dramático.

Conclusões

A experiência aqui relatada certamente contribuiu para a formação dos alunos envolvidos no projeto e permitiu novas perspectivas de estudo do texto dramático, esse objeto literário e artístico tão esquecido em nossas salas de aula.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Apesar de ser um projeto desenvolvido com o Ensino Superior, acredito na possibilidade de ele ser aplicável a outros níveis de ensino.

Uma das possíveis razões para a ausência do texto dramático na escola pode ser a lacuna na formação docente; o professor não se sente à vontade para trabalhar com um gênero literário que raríssimas vezes habita o universo escolar, seja no livro didático, no acervo de bibliotecas e em atividades pedagógicas, mas a leitura dramática é um processo mais simples do que a encenação, o que pode facilitar seu uso em variados contextos. Utilizar o texto em mão torna a presença no palco mais fácil para o aluno e os recursos necessários são mínimos.

Inicialmente, nossa proposta era apresentar os resultados das leituras em escolas públicas de Londrina, porém, o primeiro texto contém cenas fortes como abuso de menor e violência física, aspectos considerados inadequados para crianças e adolescentes no ambiente escolar. A segunda leitura, embora de um texto de temática política, poderia ser levada a escolas, mas não foi possível apresentá-la ao público.

Referências

GOMES, André Luís. “Lei(a)tores” em processo coletivo e colaborativo no Quartas Dramáticas. *Pitágoras 500*. Unicamp. vol. 2, abr. 2012. p. 23-32.

HILST, Hilda. As aves da noite. In: _____. *Teatro reunido*. Postácio Renata Pallottini. São Paulo: Globo, 2000.

MARCOS, Plínio. Homens de papel. In: *Plínio Marcos: obras teatrais volume 2 – Noites sujas*. Rio de Janeiro: Funarte, 2016. p. 281-358.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

QUARTAS Dramáticas. Disponível em <<https://quartasdramaticas.blogspot.com.br/>>. Acesso em 08 maio 2019.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.